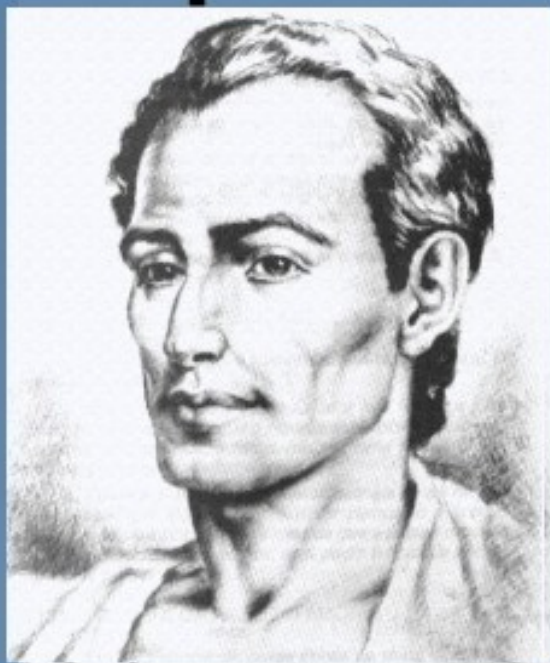


# Religião dos Espíritos



*Emmanuel*

**Psicografia - Chico Xavier**

**CAPÍTULO LVII – Fenômeno mediúnico**

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LVII)**

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicado em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LVII)

### Índice

<b>Assunto</b>	<b>Origem</b>	<b>Página</b>
Capítulo LVII – Fenômeno mediúnico	O Consolador	04
Complementos		
O fenômeno mediúnico através dos tempos	O Consolador	06
A influência do médium na comunicação	O Consolador	09
Mediunidade como ferramenta de evolução	O Consolador	11

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LVII)

### **Fenômeno mediúnico** **Reunião pública 21/08/1959** Questão 525

O fenômeno mediúnico é de todos os tempos e ocioso seria mostrar, num estudo simples, o papel que lhe cabe na gênese de todos os caminhos religiosos.

Importa anotar, porém, que os povos primitivos, sentindo a influência dos desencarnados a lhes pesar no orçamento psíquico, promovem medidas com que supõem garantir-lhes segurança e tranquilidade no reino da morte.

Egípcios, Assírio-caldeus, Gregos, Israelitas e Romanos prestam-lhes homenagens e considerações.

E para vê-los e ouvi-los conservam consigo certa classe de iniciados característicos.

Equivalendo aos médiuns modernos, havia sacerdotes em Tebas, magos em Babilônia, oráculos em Atenas, profetas em Jerusalém e arúspices em Roma.

Administrações e cometimentos, embaixadas e expedições, exércitos e esquadras movimentam-se, quase sempre, sob invocações e predições.

A civilização faraônica adquire mais largo esplendor, ao pé dos túmulos.

A comunidade ninivita consulta adivinhos e astrólogos.

Especifica a tradição que a alma de Teseu, em refulgente armadura, guiava as legiões helênicas, em Maratona.

Conta o Velho Testamento que dedos intangíveis escrevem terrível sentença no festim de Baltasar.

A sociedade patricia celebra as festas lemurianas, com o intuito de apaziguar os Espíritos errantes.

Contudo, quase todas as manifestações de intercâmbio, entre os vivos da Terra e os vivos da Espiritualidade, evidenciavam-se mescladas de sombra e luz.

No delírio de símbolos e amuletos, em nome dos mortos, estimulavam-se preces e libações, virtudes e vícios, epopeias e bacanais.

Com Jesus, no entanto, recolhe o homem o necessário crivo moral para definir responsabilidades e objetivos.

Em sua luminosa passagem, o fenômeno mediúnico, por toda parte, é intimado à redenção da consciência.

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LVII)

É assim que surpreendemos o Divino Mestre afirmando-se em atitudes claras e decisivas.

Não somente induz Maria de Magdala a que se liberte dos perseguidores invisíveis que a subjagam, mas também a criar, em si própria, as qualidades condignas com que se fará, mais tarde, a mensageira ideal da ressurreição.

Socorre, generoso, os alienados mentais do caminho, desalgemando-os das entidades infelizes que os atenazam; contudo, entretém-se, ele mesmo, com Espíritos glorificados, no cimo do Tabor.

Promete a Simão Pedro auxiliá-lo contra o assalto das trevas e, tolerando-lhe pacientemente as fraquezas na hora da negação, condu-lo, pouco a pouco, à exaltação apostólica.

Honorificando a humildade de Estêvão, que suporta sereno as fúrias que o apedrejam, aciona-lhe os mecanismos da clarividência, e o mártir percebe-lhe a presença sublime, antes de se render à imposição da morte.

Compadece-se de Saulo de Tarso, obsidiado por seres cruéis que o transformam em desalmado verdugo, e aparece-lhe, em espírito, na senda de Damasco, para ensiná-lo, através de longos anos de renúncia e martírio, a converter-se em padrão vivo de bondade e entendimento.

E continuando-lhe o ministério divino, dispomos hoje, na Terra, da Doutrina Espírita a restaurar-lhe as lições como força que educa o fenômeno psíquico, joeirando-lhe as expressões e demonstrando-nos a todos que não bastam mediunidades fulgurantes, endereçadas ao regozijo da inteligência, no palanque das teorias ou no banquete das convicções, e sim que, sobretudo, é inadiável a nossa purificação de espírito para o levantamento do Bem Eterno.

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LVII)**

### **O fenômeno mediúnico através dos tempos**

#### **O profetismo em Israel foi um fenômeno transcendental marcante**

1. O fenômeno mediúnico não nasceu com o Espiritismo, pois encontramos referências sobre ele nas épocas mais remotas da história da Humanidade.

Alguns deles foram considerados fatos milagrosos, outros foram atribuídos a seres demoníacos.

2. O que é digno de destaque é que em todas as épocas da Humanidade temos sido assistidos por Espíritos superiores que procuram nos impulsionar para o progresso moral e intelectual.

Os antigos, evidentemente, fizeram desses Espíritos divindades especiais.

As Musas nada mais eram que a personificação alegórica dos protetores das ciências e das artes, como os deuses Lares e Penates simbolizavam os protetores das famílias.

Ainda hoje, as artes, as diferentes indústrias, as instituições, as cidades e os países têm também os seus patronos, que mais não são do que Espíritos superiores sob designações diversas.

3. No tocante aos povos, o que determina a atração dos Espíritos para com eles são os costumes, os hábitos, o caráter dominante e as leis que os regem.

Estudando-se os costumes dos povos ou de qualquer assembleia de pessoas, é fácil deduzir que tipo de população invisível se lhes imiscui no modo de pensar e nos seus atos.

4. Diz Léon Denis que o profetismo em Israel, de Moisés a Jesus, foi um dos fenômenos transcendentais mais notáveis da História.

A origem do profetismo ali foi assinalada por imponente manifestação relatada pelo Antigo Testamento.

Moisés havia escolhido 70 anciãos e, quando os colocou ao redor do tabernáculo, Jeová, um dos protetores espirituais do povo judeu e de Moisés em particular, revelou a sua presença em uma nuvem.

#### **Fatos mediúnicos diversos ocorreram no dia de Pentecostes**

5. Moisés era, como ninguém ignora, médium vidente e auditivo, e foi graças a tais faculdades que ele pôde ver e ouvir Jeová na sarça do Horeb e no monte Sinai.

Os fenômenos mediúnicos em sua vida foram, por causa disso, numerosos e expressivos. O condutor dos hebreus ouvia vozes quando se inclinava diante do propiciatório da arca da aliança.

Recebeu no Sinai, escritas na lápide, as tábuas da lei. Magnetizador poderoso fulminou com uma descarga fluídica os hebreus revoltados no deserto.

Médium inspirado entoou um maravilhoso cântico logo após a derrota de Faraó.

E apresentou ainda um gênero especial de mediunidade – a transfiguração luminosa – quando, ao descer do Sinai, trazia na frente uma auréola de luz.

6. Samuel, outro profeta judeu, quando dormia no templo foi muitas vezes despertado por vozes que o chamavam, falavam-lhe no silêncio da noite e anunciavam-lhe as coisas futuras.

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LVII)**

Esdras reconstituiu integralmente a Bíblia que se havia perdido, com o auxílio de um Espírito.

Todo o livro de Jó está repleto de elucidações e inspirações mediúnicas e sua própria vida, atormentada por Espíritos infelizes, é um assunto que merece estudos acurados.

E, além desses, podemos citar Daniel, Elias, Eliseu, Isaías, Jeremias e muitos outros.

7. A história da mediunidade dos profetas judeus atingiu, porém, a sua culminância com a vinda de Jesus.

A passagem do Mestre pela Terra revela, a cada hora, o seu intercâmbio constante com o Plano Superior, seja em colóquios com os emissários de alta estirpe, seja dirigindo-se aos aflitos desencarnados, no socorro aos obsessos do caminho, como também na equipe de companheiros, aos quais se apresentou em pessoa, depois da morte.

E os próprios discípulos conviveriam com o fenômeno mediúnico, especialmente a partir dos extraordinários acontecimentos registrados no dia de Pentecostes que se comemorou imediatamente após a Páscoa da ressurreição.

8. Diz Emmanuel que naquele dia, como informa o livro de Atos (cap. 2, versículos 1 a 13), os apóstolos que se mantiveram leais ao Senhor converteram-se em médiuns notáveis, ocasião em que, associadas as suas forças, os emissários espirituais de Jesus produziram, por meio deles, fenômenos físicos em grande quantidade, como sinais luminosos e vozes diretas, além de fatos de psicofonia e xenoglossia, em que os ensinamentos do Evangelho foram ditados em várias línguas, simultaneamente, para os israelitas de procedências diversas.

### **Maomé redigiu o Alcorão auxiliado por um Espírito**

9. O fenômeno mediúnico não se limitou, porém, ao povo israelita.

Na velha Grécia, o grande Sócrates, segundo revelaram seus discípulos, dizia conversar com um amigo invisível que o acompanhava constantemente.

Nero, nos últimos dias do seu reinado, viu-se fora do corpo carnal, junto de Agripina e de Otávia, ambas assassinadas por ordem sua, a lhe pressagiarem a queda no abismo.

No silêncio do deserto, Maomé, o fundador do Islamismo, redigiu o Alcorão sob o ditado de um Espírito, que adotou, para se fazer ouvir, o nome e a aparência do anjo Gabriel.

10. Na Idade Média, época conhecida por seu obscurantismo, os médiuns – ressalvados os que foram elevados à categoria de santos – foram perseguidos e maltratados como feiticeiros.

Em suas aventuras, Cristóvão Colombo era guiado por um gênio invisível, sendo, por causa disso, tachado de visionário; contudo, nos momentos de maiores dificuldades, escutava uma voz desconhecida que o estimulava a continuar.

11. A vida de Joana D'Arc está na memória de todos. A História registra que seres invisíveis a inspiravam e dirigiam.

Aparições surgiam diante dela; vozes celestiais ciciavam-lhe aos ouvidos.

Ainda na Idade Média, outros médiuns importantes se revelam.

Dante, sob influência espiritual, escreve “A Divina Comédia”.

Tasso, inspirado pelo Espírito de Ariosto, compõe o poema Renaud.

Milton redige o “Paraíso Perdido”. Shakespeare fala de aparições em Hamlet.

## **RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LVII)**

12. No século XVIII destaca-se na Europa o vidente Emmanuel Swedenborg, que descreveu pela primeira vez em suas minúcias o mundo espiritual.

No século XIX, quando o Espiritismo seria finalmente codificado, reencarnaram médiuns notáveis como Andrew Jackson Davis, Kate Fox, Eusapia Paladino, Slade, Amalia Domingo Soler, Stainton Moses, Florence Cook, Madame d'Esperance, Julie Baudin, Caroline Baudin e Daniel Dunglas Home, fora muitos outros, e não mencionamos aqui nenhum dos médiuns brasileiros, como Chico Xavier, Zé Arigó, Yvonne A. Pereira, Peixotinho, Zilda Gama e Divaldo Franco, o que mostra que na gênese e na história do Judaísmo, do Cristianismo, do Islamismo e do Espiritismo a mediunidade e o fenômeno mediúnico exerceram e continuam a exercer um papel importante.

**Thiago Bernardes**, O fenômeno mediúnico através dos tempos.

– O Consolador – Nº 97 – 09/03/2009

### **Bibliografia:**

(1). **Kardec Allan**, O Livro dos Espíritos, (questão 521).

(2). **Léon Denis**, No invisível, (pag. 386 a 399).

(3). **J. Herculano Pires**, O Espírito e o Tempo, (pag. 18 e 65).

(4). **Mecanismos da Mediunidade**



### A influência do médium na comunicação

#### O médium é passivo quando não mistura, suas ideias com as do Espírito

1. Sendo a mediunidade, basicamente, um processo de comunicação que tem no médium o seu instrumento de intermediação, não é difícil entender que a mensagem comunicada sofrerá sempre uma maior ou menor influência do medianeiro. É isso que o Espiritismo nos ensina e o que a prática vem demonstrando. A alma do médium exerce, efetivamente, influência nas comunicações mediúnicas e pode até mesmo alterar-lhes o conteúdo e assimilá-las às suas próprias ideias e pendores.

2. Esse complexo aspecto da mediunidade pode levar alguns iniciantes mais afoitos à incredulidade. Devemos, contudo, entender que, pela sua própria característica, essa influência faz parte do seu funcionamento, uma vez que, por mais passivo que seja o médium, deverá ter sempre uma postura de vigilância durante o processo mediúnico para o adequado uso de sua faculdade, o que implica acompanhar toda a manifestação mediúnica de uma forma mais ou menos acentuada.

3. O conceito de passividade mediúnica é tratado por Kardec em “O Livro dos Médiuns”, no item 223, em que aprendemos que o médium é passivo quando não mistura suas próprias ideias com as do Espírito que se comunica. Entenda-se, porém, que o papel do médium nunca é inteiramente nulo e seu concurso é sempre indispensável, ainda que se trate de médiuns mecânicos. Em face disso, inexiste a passividade absoluta.

4. Nos processos de comunicação mediúnica inconsciente, em que o Espírito comunicante utiliza-se dos recursos do médium sem fazer a mensagem passar totalmente pelo seu pensamento, o grau de influência do medianeiro é bem mais reduzido, diferentemente do que ocorre quando se trata de comunicação consciente, em que a mensagem é transmitida via pensamento do médium. É por isso que, no tocante aos médiuns escreventes ou psicógrafos, o ensino espírita os classifica em três variedades bem distintas: médiuns mecânicos, intuitivos e semimecânicos.

#### Há grande analogia entre a mediunidade intuitiva e a inspiração

5. No caso dos médiuns mecânicos, o Espírito comunicante age diretamente sobre a mão do médium, impulsionando-a. Neste gênero de mediunidade, o médium não tem nenhum conhecimento do que a sua mão escreve, uma vez que o movimento dela independe da sua vontade e para quando o Espírito assim o deseja. Registre-se, porém, que mesmo nesses casos a influência do médium jamais é nula.

6. No caso dos médiuns intuitivos, o Espírito comunicante utiliza-se do Espírito do médium para transmitir a mensagem, identificando-se com ele e imprimindo-lhe sua vontade e suas ideias. Este gênero de mediunidade permite ao Espírito do médium tomar conhecimento prévio do que vai escrever.

7. Um fato curioso, no entanto, ocorre neste gênero de comunicação, porque, embora perceba a presença e o pensamento do Espírito comunicante, o médium sente, muitas vezes, dificuldade em distinguir o seu próprio pensamento do que lhe é sugerido. E quando

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LVII)

a dúvida se instala de forma mais acentuada, a mensagem fica praticamente prejudicada. Neste gênero de mediunidade, a influência do medianeiro é como foi dito, anteriormente, muito mais acentuada.

8. Há grande analogia entre a mediunidade intuitiva e a inspiração. A diferença consiste em que a primeira se restringe quase sempre a questões de atualidade, podendo o médium, por intuição, tratar de um assunto que lhe seja inteiramente estranho. A inspiração estende-se por um campo mais vasto e, geralmente, vem em auxílio das capacidades e das preocupações do encarnado.

### **O médium semimecânico sabe o que escreve à medida que as palavras se formam**

9. No caso dos médiuns semimecânicos, também chamados de semi-intuitivos, verifica-se uma situação intermediária entre o mecânico e o intuitivo. O Espírito comunicante age diretamente sobre a mão do médium e, ao mesmo tempo, lhe permite conhecer o que está escrevendo à medida que as palavras se formam. Neste gênero de mediunidade, a influência do médium é também intermediária, ou seja, não é tão acentuada como no caso dos médiuns intuitivos nem tão reduzida como no caso dos médiuns mecânicos.

10. Além desse tipo de influência relacionada com a execução da prática mediúnica, ocorre ainda uma influência maior do médium no tocante ao aspecto moral do exercício da faculdade mediúnica. Reconhecendo-se o fato de que toda atividade mediúnica, assenta-se no princípio da afinidade, não é difícil compreender a relevância dessa influência.

11. Quanto mais elevado moralmente for o medianeiro, maior afinidade terá ele com Espíritos de maior envergadura moral e poderá desse modo, receber comunicações de conteúdo mais elevado.

12. Eis aí o motivo da conhecida recomendação, contida no item 227 de “O Livro dos Médiuns”, para que cultivemos as virtudes que atraem os bons Espíritos, ou seja, a bondade, a benevolência, a simplicidade de coração, o amor ao próximo e o desprendimento das coisas materiais, e evitemos tudo quanto possa repeli-los, como o orgulho, o egoísmo, a inveja, a ciúme, a cupidez, o ódio, a sensualidade e todas as paixões que ligam o homem à matéria.

**Thiago Bernardes**, A influência do médium na comunicação.

– O Consolador – Nº 118 – 02/08/2009

**Kardec Allan**, O Livro dos Médiuns, (itens 223 e 227).

**Kardec Allan**, Obras Póstumas, (item 50, pag. 64 e 65).

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LVII)

### Mediunidade como ferramenta de evolução

“Entendo que há demasiados fenômenos mediúnicos sem filosofia. Fico bem mais interessada em fenômenos quando eles ajudam alguém a ser uma pessoa melhor.”

– Anne Gehman.

Todos nós espíritas gostaríamos de ter uma mediunidade muito produtiva, para oferecer às pessoas um contato mais profundo com a espiritualidade, mas quão poucos sabem que, para esse contato ser eficaz e produtivo, em algum momento, necessariamente terá o médium que vencer dentro do seu mundo íntimo as suas mazelas; será necessária uma mudança maior que requer muita coragem, determinação e fé.

O conhecimento do nosso eu mais profundo, conhecimento dos mecanismos da mediunidade, conhecimento da Doutrina Espírita, entre outras ações, são necessários para que não sejamos joguetes dos Espíritos mal-intencionados.

Vencer nossa vaidade e prepotência, pois é necessário que entendamos que somos apenas intermediários daqueles que vêm trazer a mensagem, e para isso precisamos estar preparados para recebê-las com humildade, sinceridade e desapego.

As más tendências são um obstáculo muito grande para uma mediunidade sadia e responsável.

Caridade para com o próximo, sintonia constante, estudo e meditação são ferramentas que nos conduzirão a um final feliz no processo mediúnico. Assim vamos abrir os canais da sensibilidade em torno de energias benditas que nos proporcionarão o resultado esperado.

Nos dias de hoje a mediunidade está muito diferente do que nos tempos passados. Figura atualmente e vamos ter no futuro a mediunidade de Intuição, para então irem diminuindo gradativamente as outras mediunidades.

Assim, quanto mais desprendimento, trabalho, amor, dedicação, mais mediunidade equilibrada e atuante.

O processo mediúnico sem a menor dúvida vem mudando como mudando está a humanidade. Algumas mediunidades não se fazem quase presentes em nossa sociedade, mas não significa que não existam mais. Elas não se fazem presentes porque não há necessidade como ocorria no passado.

A mediunidade de efeitos físicos é um tipo de mediunidade muito rara nos dias de hoje. Até porque muitos que poderiam testemunhar esses efeitos, assim mesmo diriam: “isso não existe”, “isso é truque”, entre outras afirmações, e a espiritualidade superior não vai perder tempo com subjetividades nos resultados dos trabalhos práticos, mas sim ver nesses efeitos mediúnicos mais uma prova da continuidade da vida, nas múltiplas possibilidades de nosso Espírito.

A mediunidade que a cada dia tem sido desenvolvida de forma muito mais acentuada é a mediunidade de intuição, da percepção, de tudo aquilo que podemos sentir da

## RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LVII)

espiritualidade dentro do nosso ser, ligado ao mundo maior. O contato com nosso mentor individual é algo a ser conquistado por nós mediante uma busca de luta interior, reflexão e mudanças comportamentais profundas.

Considerada por muitos como a mediunidade do futuro, pois ela para se desenvolver, por assim dizer, necessita basicamente do nosso desenvolvimento pessoal, dentro dos aspectos morais e culturais.

A mudança do planeta é um fato inegável e a nossa mudança é também esperada. Temos a mediunidade como uma ferramenta poderosa de sensibilização dos nossos sentimentos que nos ajuda nessa mudança.

O fenômeno mediúnico está em toda parte, se eliminarmos a nossa vaidade, prepotência e orgulho, poderemos ver esse fenômeno em diversos instantes da vida, não somente dentro da casa Espírita.

O mais importante é que o trabalhador da nossa Doutrina esteja sempre atento com relação à mediunidade. Estar atentos se estamos dentro da atividade mediúnica com ou sem Jesus.

Mediunidade sem Jesus é mediunismo e nos levará a sérios problemas cármicos. Mediunidade com Jesus é luz que vai abrir as portas para as nossas mais altas realizações e conquistas íntimas.

Como disse Kardec, mediunidade está intimamente ligada com o estudo da Doutrina e a nossa mudança íntima.

O trabalho mediúnico é muitas vezes lento, exige de nós uma luta interior que nos parece impossível de transpor. Pensamos em ter essa ou aquela mediunidade para falar, ouvir, ver etc.

Muitos estão vendo na mediunidade algo como um ser humano dotado de algo especial, mas é engano pensar assim. Somente dentro da humildade, sinceridade, desprendimento real é que iremos sentir esse “sexto” sentido aflorar de forma gradual em nosso íntimo.

Precisamos entender sempre que mediunidade é trabalhar com Jesus e para Jesus. Qualquer sentimento de vaidade, prepotência ou outro sentimento menos feliz vai desviar a mediunidade para algo fora da sua determinação com Jesus.

A busca de projeção usando a mediunidade é algo que só vai levar o medianeiro a um estado de perturbação muito grave.

Vamos encarar a mediunidade como fins terapêuticos dentro de nós.

Nunca esquecer as palavras de Jesus: “Dai de graça o que de graça recebestes...”.

**Wagner Ideal**, Mediunidade como ferramenta de evolução.

– O Consolador – Nº 402 – 22/02/2015